

SIMILARIDADE FLORÍSTICA ARBÓREA EM DIFERENTES GEOAMBIENTES RUPESTRES NA FLONA DE CARAJÁS

Felipi Lima dos Santos¹; Luiz Felipe Vieira da Silva²; Paulo Henrique Pereira de Souza³; Swami Brito de Oliveira⁴; Sintia Valerio Kohler⁵; Fernando da Costa Brito Lacerda⁶.

1. Felipi Lima dos Santos, graduando em Engenharia Florestal, Universidade Federal Rural da Amazônia Campus de Parauapebas, felipilimaufra@gmail.com; 2. Luiz Felipe Vieira da Silva, graduando em Engenharia Florestal, Universidade Federal Rural da Amazônia Campus de Parauapebas, luizfelipe10136@hotmail.com; 3. Paulo Henrique Pereira de Souza, graduando em Engenharia Agronômica, Universidade Federal Rural da Amazônia Campus de Parauapebas, pprick13@gmail.com; 4. Swami Brito de Oliveira, graduanda em Engenharia Florestal, Universidade Federal Rural da Amazônia Campus de Parauapebas, e-mail: swamiufra@gmail.com; 5. Sintia Valério Kohler, docente na UFRA Campus de Parauapebas, e-mail:sintia.kohler@ufra.edu.br; 6. Fernando da Costa Brito Lacerda, docente na UFRA Campus de Parauapebas, fernando.lacerda@ufra.edu.br.

Os campos rupestres de Carajás constituem um mosaico de diferentes geoambientes com características florísticas, microclimáticas e edáficas singulares. Essa heterogeneidade torna as atividades de manejo de recursos naturais e conservação da biodiversidade algo complexo e desafiador para os órgãos gestores. Apesar dos avanços científicos, essas áreas ainda carecem de estudos florísticos e ecológicos que busquem elucidadas os fatores que influenciam na composição das comunidades vegetais. Diante disso, o objetivo deste trabalho foi verificar a similaridade florística (*Indice Jaccard*) arbórea em oito diferentes geoambientes rupestre (Vegetação Rupestre Aberta - VRA, Vegetação Rupestre Arbustiva Aberta - VRAA, Campo Graminoso - CG, Vegetação Rupestre Aberta/Lajedo - VRAL, Vegetação Rupestre Aberta/Arbustiva/Lajedo - VRAAL, Vegetação Rupestre Aberta/Campo Graminoso - VRACG, Vegetação Rupestre Arbustiva - VRARB, e Vegetação Rupestre Arbustiva/Lajedo - VRARBL), na FLONA de Carajás. Para tal, foram instalados 18 conglomerados do tipo Cruz de malta, compostos por quatro parcelas permanentes de 100 m², totalizando uma área total amostral de 7.200 m². Todos os indivíduos com diâmetro à altura do solo (DAS) igual ou superior a 3 cm foram inventariados. O geoambiente Campo Graminoso (CG) apresentou uma baixa similaridade florística com relação aos demais geoambientes ($\leq 33\%$). A maior similaridade florística foi verificada entre Vegetação Rupestre Aberta (VRA) e Vegetação Rupestre Arbustiva/Aberta (VRAA) (62%). Entre os demais geoambientes a similaridade florística variou de 42,9% a 46,2%. A baixa similaridade florística verificada entre os geoambientes analisados revela a grande diversidade de espécies lenhosas nos campos rupestres ferruginosos de Carajás. Tal fato, sinaliza a necessidade de se avaliar cada geoambiente de forma específica para uma maior sustentabilidade nas atividades de manejo e maior eficácia nas ações de conservação da biodiversidade na FLONA de Carajás.

PALAVRAS-CHAVE: Geoambiente; Cangas de Carajás; Indice de *Jaccard*; ICMBio.